



12º SIMPÓSIO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL XX SEMANA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA



INSTABILIDADE GLICÊMICA EM NEONATO EQUINO COM SEPSE: RELATO DE CASO

Yuri Ferreira Vicentini¹, Anne Yaguinuma de Lima², Laiza Thomasini Silvon³, Renata da Cunha Guedes¹, Victoria Galvão Leoni¹, Thais da Silva Gomes², Luiz Claudio Nogueira Mendes⁴, Flávia de Almeida Lucas⁵

1 Residente setor Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Faculdade de Medicina Veterinária Unesp, Araçatuba-SP, Brasil.

2 Residente setor Clínica Médica de Grandes Animais, Faculdade de Medicina Veterinária Unesp, Araçatuba-SP, Brasil.

3 Residente setor Laboratório Clínico Veterinária, Faculdade de Medicina Veterinária Unesp, Araçatuba-SP, Brasil.

4 Professor Associado da Clínica Médica de Grandes Animais, Faculdade de Medicina Veterinária Unesp, Araçatuba-SP, Brasil.

5 Professora Doutora responsável pelo setor Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Faculdade de Medicina Veterinária Unesp, Araçatuba-SP, Brasil.

e-mail: yuri.vicentini@unesp.br

Palavras-chave: Glicose; neonatologia; potros.

Introdução: A mensuração da glicemia em neonatos é de extrema importância devido à escassa reserva energética nesta fase, predispondo-os à hipoglicemia e o quadro se agrava em casos de sepse.

Relato de caso: No Hospital Veterinário da FMVA-UNESP foi atendida uma potra com 1 mês de idade, SRD, mordida por outro equino na região cervical, onde se formou um abscesso/flegmão que serviu como fonte de infecção que se disseminou para a vértebra C3. Após 20 dias com infecção ativa e sem tratamento adequado na propriedade, o animal foi posicionado em decúbito lateral e após não conseguiu se manter em estação novamente, decorridos 4 dias deste fato foi levada ao HV.

Resultado: O animal foi diagnosticado com fratura e osteomielite em C3 e sepse. Durante a internação a glicemia foi aferida com glicosímetro Accu-Chek® a cada 2 horas e foi observado uma instabilidade glicêmica (Figura 1), mesmo quando em infusão contínua de glicose 5% (4ml/kg/h) precedida de *bolus* (5ml de glicose 50% diluída em 15ml de ringer com lactato). Nos momentos em que a glicemia estava abaixo de 100mg/dL foi realizado *bolus* de glicose e remensuração após 15 minutos. A média de resposta no aumento da glicemia após os *bolus* foi de 11,5mg/dL, sendo que em uma das remensurações houve queda da glicemia, mesmo com o animal em infusão contínua de glicose. O quadro clínico não evoluiu como esperado, resultando em agravamento devido às demais complicações do decúbito quando se optou pela eutanásia. Após este procedimento foi coletado líquido cefalorraquidiano que se apresentava em hipoglicorraquia (61mg/dL, abaixo do valor de referência: 80mg/dL, correspondente a 2/3 da glicemia plasmática, que estava 120mg/dL).

Conclusões: A instabilidade glicêmica ocorreu devido ao processo inflamatório instaurado, gerando maior demanda metabólica celular de glicose, que resultou em hipoglicorraquia.



Figura 1- Mensuração da glicemia durante a internação.